

Projeto G.A.M.E.

BOLETIM MENSAL PARA CONTRIBUIDORAS

ÍNDICE

01 – APRESENTAÇÃO	2
02 – RESUMO DO MÊS	3
03 – PRESTAÇÃO DE CONTAS	4
04 – INDICAÇÃO DO MÊS	5
05 – CURIOSIDADES HISTÓRICAS	6
06 – PERGUNTA DO MÊS	9

APRESENTAÇÃO

Olá, como vai essa força?

Você está recebendo esse boletim pois contribuiu com o financiamento coletivo do Projeto G.A.M.E. A ideia é que você receba-o junto com o e-mail que é enviado até o dia 15 de cada mês para as pessoas que contribuíram.

Nesse boletim virá sempre:

- Um resumo das atividades do projeto no mês;
- Uma cópia da prestação de contas disponível no blog;
- Divulgação de qualquer evento relacionado ao projeto;
- Uma indicação de conteúdo feita por mim, Marcus;
- Um resumo de duas biografias e um episódio histórico.

Qualquer dúvida, crítica ou sugestão, estou sempre aberto para o diálogo, principalmente com vocês que, de alguma forma, acreditaram no projeto. A melhor forma de entrarmos em contato, para mim, é por e-mail (marcusfoliveira@gmail.com), mas se para você outra forma for melhor, podemos providenciar algo, basta dizer.

RESUMO: AGOSTO de 2019

Nesse mês a primeira aula (pela manhã) foi de Análise do Caráter II; seguindo o padrão das anteriores, iniciamos com a distribuição de partes de um texto do Marcus Vinícius sobre os tipos de caráter – pelo que entendi essa foi a parte final desse texto, tratando dos caracteres impulsivo e esquizofrênico. Foi uma aula que suscitou algumas reflexões interessantes, embora não necessariamente inéditas, e que me colocou outra vez no movimento de ir buscar referências em dicionários/vocabulários de psicanálise. Para quem se interessa, recomendo bastante a leitura do relato da aula que fiz no blog.

A aula da parte da tarde foi de Vegetoterapia I, aonde nos concentramos inicialmente em uma revisão teórica sobre os segmentos corporais, e depois fizemos o *acting* da medusa – mais uma técnica centrada na respiração, com instruções sobre movimentações a serem feitas acompanhando sempre a exalação, buscando emular o que se entende por um comportamento “natural”, ondulatório, do corpo.

No domingo a aula de Técnicas Complementares do Trabalho Reichiano se focou no trabalho com raiva; assim sendo, trabalhamos alguns *actings* com bastante movimentação e expressão vocal. Eu não gostei muito dessa aula, achei apenas uma compilação de exercícios espalhafatosos, impressão reforçada pela maioria esmagadora de falas sobre como nenhum sentimento de raiva ocorreu às pessoas durante as atividades – houve apenas uma pessoa especificamente que relatou o sentimento de raiva intenso. Detalho isso melhor no relato dessa aula, para quem se interessar.

PRESTAÇÃO DE CONTAS: AGOSTO DE 2019

Pessoas Apoiando

Categoria “Chegando Junto”

- Paula Xisto
- Suanny Salles

Categoria “Levantando a Mão Para Perguntar”

Categoria “Somando, um Trocadilho Grego”

Categoria “Multiplicando Vozes”

Categoria “Colocando na Estante”

Categoria “Categoria Preceptor”

- Lizia Regina
- Wriacy Simões
- Armando Daniel

Contribuições Financeiras

Total arrecadado: R\$9.861,25

Total arrecadado no mês: R\$750,00

Total gasto no mês: R\$632,90

Esse mês tivemos cinco pessoas contribuindo, uma a menos do que no mês anterior – continuamos perdendo pessoas contribuindo, e, infelizmente, não fazemos ideia de como reverter essa situação. Pouco conseguimos engajar as pessoas que estão mais próximas ao Projeto e os nossos esforços iniciais de divulgação não foram bem-sucedido. Seja como for, continuamos agradecendo a essas pessoas que contribuem com o Projeto, o tornando possível.

Nesse mês novamente o trajeto Central – IFP e sua volta foram feitos a pé, permitindo uma economia com as passagens de metrô; além disso, conversamos com o Pedro, que é dono da casa aonde funciona o IFP, sobre dormir lá entre as aulas do sábado e do domingo, e ele estabeleceu um valor de R\$15,00 para esse pernoite – como voltar para casa implicaria em gastar R\$17,90 com as passagens, foi possível fazer mais essa pequena economia dormindo por lá.

Uma prestação de contas mais detalhada e o extrato bancário do mês podem ser encontrados no blog.

INDICAÇÃO DO MÊS – TE VEJO ONTEM

Aproveitando um acesso a uma conta da Netflix, tempo livre e vontade de assistir alguma coisa, lembro de entrar no catálogo do serviço de *streaming* com alguma coisa mais ou menos específica em mente; mas logo nas primeiras indicações surgiu esse filme, “Te Vejo Ontem”, que me chamou a atenção por ser de ficção científica. A última experiência que tive com um filme de ficção científica “desavisado”, que foi inclusive com essa mesma conta da Netflix que não é minha, foi uma decepção, mas a experiência com “Te Vejo Ontem” foi bem diferente.

O filme inicia como uma comédia digna de sessão da tarde, na melhor acepção possível desse termo, e vai te conduzindo por esse clima na ambientação do cenário; nada muito complicado, pois está tratando de uma realidade atual nossa – bom, não necessariamente “nossa” pois está falando da periferia dos Estados Unidos, mas as singularidades são muitos menores do que as generalidades, além de conhecermos bem essas singularidades por conta do processo de hegemonia cultural que os Estados Unidos exerce. Destaque especial para a piadinha excelente que é feita usando apenas um ator específico, perfeito para o papel, que aparece por apenas alguns segundos na tela – quem ver e tiver as mesmas referências que eu, vai entender fácil e provavelmente vai dar uma risadinha como eu. Daí em diante, o filme vai mesclando o seu enredo de ficção com elementos dessa realidade apresentada, trazendo muitos elementos que propiciam uma reflexão profunda mesmo sem jogá-la na tela. Um daqueles filmes que a gente já imagina passar em sala de aula pra gerar uma excelente discussão.



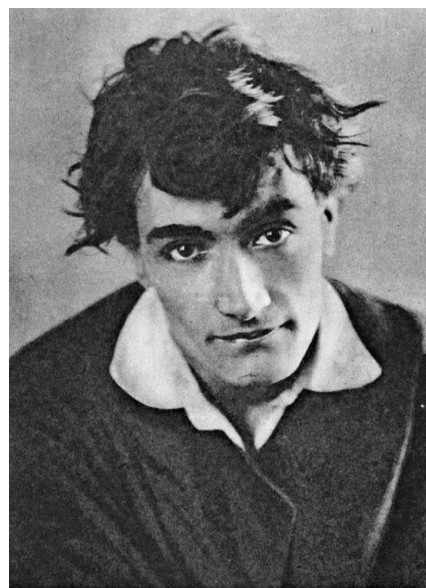
CURIOSIDADES HISTÓRICAS

Antonin Artaud (1896 - 1948)

Dramaturgo, poeta, ensaísta, ator e diretor de teatro francês, Artaud é amplamente reconhecido como uma das principais figuras do teatro do século XX e da vanguarda europeia, majoritariamente conhecido por seu conceito de “Teatro da Crueldade”.

Vitimado por grave doença na infância (provavelmente meningite), seus pais o internaram várias vezes em sanatórios por ser temperamental. Durante esses períodos conheceu autores como Rimbaud, Baudelaire e Allan Poe. Se mudou para Paris a fim de buscar uma carreira de escritor; enquanto ensaiava com diretores de teatro (entre eles Charles Dullin, que lhe influenciou muito), continuou a escrever poesias e ensaios, e enviou alguns poemas a um jornal - embora tenham sido rejeitados, o editor lhe respondeu e mantiveram algum contato por cartas, que resultou na primeira grande publicação de Artaud: “Correspondência com Jacques Rivière”.

Artaud se tornou aprendiz de Dullin em 1921, com quem treinou arduamente por dezoito meses, de dez a doze horas por dia, com ênfase particular em mímica, ginástica, improvisação, produção vocal e vários outros exercícios que intentavam aumentar a autopercepção. Também se interessou por cinema, tendo escrito o roteiro do primeiro filme surrealista, “A Concha e o Clérigo” (*The Seashell and the Clergyman*) de 1928. Fundou o Teatro Alfred Jarry em 1926, aonde produziu e dirigiu peças de outras pessoas, mas nunca conseguiu fazê-lo com suas obras, pois o teatro fez sua apresentação final em 1928. Em 1931 viu uma apresentação de Dança Balinesa e ficou fortemente impactado pela dinâmica, angular e intensa expressão da dança; nesse mesmo ano escreveu seu primeiro manifesto por um Teatro da Crueldade, evocando um assalto, pelo artista, dos sentidos da plateia, e não somente da sua razão.



Ruth Benedict (1887 – 1948)



Antropóloga norte-americana, nasceu em New York e se formou em 1909. Depois de estudar Antropologia com Elsie Clews Parsons na New School of Social Research, entrou para a Columbia University em 1921, aonde estudou com Franz Boas. Recebeu seu título de doutoramento em 1923, mesmo ano em que passou a integrar o quadro da faculdade, tendo nomes como Margareth Mead, Ruth Landes e Marvin Opler entre seus estudantes e colegas.

Foi presidente da American Anthropological Association e também membro proeminente da American Folklore Society. Sua atuação no campo da Antropologia pode ser entendida como uma transição, redirecionando dos limitados estudos de difusão de traços culturais para teorias de interpretação das culturas. Estudou relações entre personalidade, arte, linguagem e cultura, insistindo que nenhum traço cultural existe isolado ou em autossuficiência – teoria que ela defendeu no seu famoso livro *Padrões de Cultura*, de 1934. A ideia essencial do livro é defender que “uma cultura, como um indivíduo, é um padrão mais ou menos consistente de pensamentos e ações”. Cada cultura escolheria do “grande leque de potencialidades humanas” apenas algumas características que se tornam os traços principais de personalidade das pessoas vivendo naquela cultura. Esses traços compreendem uma constelação interdependente de estéticas e valores em cada cultura, que se reúnem para formar uma única gestalt.

Benedict defende no livro a sua crença no relativismo cultural; cada cultura tinha seus próprios imperativos morais que apenas poderiam ser entendidos se aquela cultura fosse estudada como um todo. Apontava como equivocadas as tentativas de desmerecer os valores ou costumes de uma cultura diferente da própria – esses costumes possuem valor para as pessoas que os vivem e não devem ser desvalorizados ou trivializados, nós devemos tentar não avaliar as pessoas apenas pelos nossos padrões.

O Segundo Concílio de Niceia

Reconhecido como o último dos primeiros sete concílios ecumênicos das igrejas Ortodoxa Ocidental e Católica Romana, assim como pelos Antigos Católicos e outras denominações. As opiniões dos cristãos protestantes são variadas sobre esse assunto. Foi o último concílio aceito tanto pela igreja Ortodoxa quanto pela Católica.



Se reuniu em 787 em Niceia (atual İznik na Turquia) para reestabelecer o uso e a veneração de ícones ou imagens santas, que havia sido suprimida por édito imperial do Império Bizantino durante o reinado de Leão III (717 – 741) e oficializado pelo Concílio de Hieria, reunido por Constantino V (741 – 775), filho de Leão III.

O concílio determinou que assim como o sagrado crucifixo é símbolo em todos os lugares, assim também seriam as imagens de Jesus Cristo, da Virgem Maria, dos santos anjos, assim como todos os santos e homens pios e vasos sagrados, tapeçarias, vestimentas etc. exibidos nas paredes das igrejas, nas casas e em todos os lugares – todos esses itens deveriam ser reverenciados por todas as pessoas que os vissem. Pois quanto mais eles fossem contemplados, mais eles fixariam a memória de seus modelos. Além disso, é adequado lhes dedicar adoração firme e reverente, embora a verdadeira adoração pertença somente ao Ser Divino – a adoração dedicada às imagens se direciona aos modelos que representam, e quem quer que venere a imagem venera, em realidade, o que ela está representando.

Essa tentativa de estabelecer uma clara distinção entre a adoração a Deus e aquela adequada às imagens é obvio resultado da reforma protestante e seu iconoclastismo. O concílio também decretou que todo altar deveria conter uma relíquia, além de fazer uma série de decretos sobre a disciplina clerical, especialmente no caso de monges convivendo com mulheres.

Pergunta do Mês

Mais um mês sem nenhuma resposta para essa seção, mais um mês em que fico me questionando se vale a pena continuar colocando uma pergunta aqui – ou mesmo se tem algum sentido continuar a produzir esse boletim...

Qual o último livro que você leu? O que achou dele?